



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Comparação entre médias de sintomatologia depressiva no pós-parto e entre 24 e 42 meses após o nascimento do bebê
<b>Autor</b>	GIULE MENDES DA ROSA
<b>Orientador</b>	RICARDO TAVARES PINHEIRO
<b>Instituição</b>	Universidade Católica de Pelotas

**Introdução:** Sabe-se que mulheres no período reprodutivo apresentam grande vulnerabilidade a sintomas depressivos. Neste contexto, a gravidez, que acarreta uma série de alterações físicas, mentais e sociais na vida da mulher, pode aumentar o risco para tais sintomas. Quando a gestação ocorre em uma fase como a adolescência, onde há transformações como a redefinição de papéis sociais, mudanças físicas e psicológicas, estes sintomas podem ser potencializados, principalmente no período do puerpério. Estudos com sintomatologia depressiva no período pós-parto são comuns, entretanto estudos longitudinais que abarquem diferentes momentos da maternidade são escassos na literatura. O objetivo deste estudo é verificar a diferença entre as médias de sintomas depressivos das mães no pós-parto e na fase entre 24 e 42 meses após o nascimento do bebê. **Método:** o presente trabalho é um recorte feito de uma coorte criada a partir da captação de mães que tiveram filhos na adolescência (entre 10 e 19 anos de idade) e que realizaram o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde na cidade de Pelotas-RS. Estas mães vêm sendo acompanhadas desde a gestação. Entretanto, para o presente estudo foram utilizados dados de dois momentos: de 30 a 90 dias após o parto e entre 24 e 42 meses após o nascimento do bebê. Em ambas as fases as mães responderam a um questionário com questões sócio econômicas, obstétricas e psicossociais, bem como ao Inventário de Depressão de Beck (BDI), que é uma medida de auto avaliação amplamente utilizada em pesquisa para aferir sintomatologia depressiva. **Resultados:** A amostra foi composta por 269 mães. A média do BDI no pós-parto foi 6,7 ( $\pm$  7,8) e na fase atual foi de 11,3 ( $\pm$  11,1), demonstrando maior intensidade de sintomas depressivos neste momento em relação ao período pós-parto. A diferença entre as médias nos dois períodos foi significativa ( $p=0,000$ ). **Conclusão:** O estudo encontra-se em andamento não sendo possível afirmar ou justificar a causa da diferença entre estas médias. Será necessária a finalização das entrevistas para que possamos verificar se esta diferença se mantém ainda com uma amostra maior.